**Daiana de Souza Machado**

**Resumo: Huffman, M. A., Nahallage, C. A., & Leca, J. B. (2008). Cultured monkeys: social learning cast in stones. Current Directions in Psychological Science, 17(6), 410-414.**

**Mesmo após o descobrimento de** evidências de cultura entre macacos japoneses na década de 60, demorou-se bastante tempo para os pesquisadores avaliarem tais comportamentos como uma estrutura integrada de aprendizagem social, a qual interligava inovação, transmissão, aquisição, restrições de desenvolvimento, manutenção a longo prazo e variação intergrupal. Para o estudo da aprendizagem social, é comum tomar como base: como um comportamento se espalha (ontogenia) e de quem parte tal comportamento. Assim, é possível predizer a velocidade que um comportamento se espalha entre os indivíduos de um grupo, avaliando fatores como, por exemplo, frequência de exibição do comportamento e tolerância/aceitação pelos demais indivíduos. Porém, não é sempre que um dado comportamento se difunde com facilidade, havendo a influência de variáveis como restrições ambientais, demográficas e de desenvolvimento.

 De acordo com os autores do artigo, eles foram os pioneiros a levarem em conta todos esses fatores em um estudo longitudinal em relação a um único comportamento: manuseio de pedras em macacos japoneses. Como resultado, eles reforçam a ideia da cultura de manuseio de pedras e levantam questões sobre a natureza da aprendizagem social, seu papel na disseminação de inovações comportamentais e a importância da cultura no processo de evolução comportamental. Ao longo de 30 anos, os autores registraram vários tipos de manuseio de pedras dentro dessa espécie, mas que variavam de acordo com o bando e que eram transmitidos horizontalmente, não apenas de modo vertical. Apesar disso, os autores também verificaram que mães primatas são a principal fonte de demonstração para os filhotes e, consequentemente, de aprendizagem. E quanto mais a mãe exibe esse comportamento, mais rápido o filho o exibe, mesmo que um pouco diferente da mãe, tendo em vista a fase de desenvolvimento neuromotor.

 A localização geográfica também é um fator que influencia no padrão de exibição do comportamento de manuseio de pedras. Os bandos de macacos que vivem próximos, sobrepondo área de uso e entrando em contato ocasionalmente entre si, tendiam a demonstrar padrões de manuseio de pedras semelhantes. Já no caso de bandos sem qualquer contato, os padrões de manuseios de pedra tendiam a ser diferentes.

 Os autores finalizam o artigo ressaltando que para que seja possível compreender os mecanismos associados à aprendizagem socialmente tendenciosa, é necessário levar em conta os fatores mencionados, bem como uma metodologia com experimentação controlada em grupos cativos.

**Questões: Laland, Kevin Neville, & O’brien, Michael J. (2011). Cultural niche construction: An introduction. *Biological Theory*, *6*(3), 191-202.**

1 – Os autores mencionam no texto que os biólogos evolucionistas estão bem cientes de que os organismos modificam seus ambientes. Mas eu me pergunto: e os demais biólogos que não são evolucionistas? Eu por exemplo, só passei a ter essa visão e a concordar com ela através dessa disciplina. Como Kevin Laland e Michael O’Brien disseram, é muito fácil construir na mente a imagem darwiniana da seleção, com a natureza escolhendo os organismos que se encaixam melhor nos ambientes em que vivem. Será que os colegas que estudaram nas mesmas instituições que eu, possuem a visão dos organismos como engenheiros de seus ecossistemas?

2 – Quando imagino organismos não humanos atuando na construção de nicho, penso que os resultados a longa prazo serão, em geral, benéficos para a grande maioria dos organismos presentes no ecossistema, mesmo que haja uma pequena parcela prejudicada (como os indivíduos que somem do ambiente devido ao surgimento de componentes químicos gerados por outros animais, como as lagartas mencionadas no texto). No entanto, quando coloco o ser humano como o “engenheiro”, não consigo pensar em resultados positivos, justamente por conta dos pontos que os autores levantaram: *“(...) anthropogenic environmental changes precipitated by humans (e.g., habitat degradation, deforestation, industrial and urban development, agricultural practices, livestock grazing, and pesticide use) are primarily examples of human niche construction/ecosystem engineering, which destroys the engineering control webs that underlie ecosystems (Boogert et al. 2006; see also Schielke et al. 2012, this issue)”.* Talvez eu esteja sendo um pouco pessimista, mas minha pergunta é: nós realizamos algum tipo de mudança cultural no ambiente que acarretará em benefícios para as gerações futuras de animais em geral, e não problemas?

3 – *“Human social learning, like that in other animals, is guided by adaptive social learning strategies, including conforming to the majority behavior and payoff-based copying.”* Será que para uma pessoa adotar um dado comportamento, esse comportamento precisa estar em conformidade com o comportamento da maioria e fornecer algum tipo de recompensa, ou apenas uma dessa duas opções?